Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Literatura Portuguesa 1 FLC 0280 – 2023 – Prof.ª Marcia

1º Estudo Dirigido: “As duas versões da vida de Camões por Pedro de Maris, 1613 e 1616”.

1. A escrita da vida de grandes figuras no início dos tempos modernos circulou impressa em coleções de vidas, discursos vários e como prólogo no aparato para-textual das edições da obra do poeta. Pedro de Maris, Severim e Gaspar de Faria, Faria e Sousa, sucessivamente, fizeram de Camões o balanço da vida, o elogio, o retrato gravado, estátuas materiais e simbólicas, a fim de o canonizar como autor da obra renascentista mais importante das letras portuguesas, entre os épicos Homero e Virgílio. A primeira escrita da sua vida foi impressa em duas edições da sua obra, como prólogo da épica comentada (1613) e como prólogo da Segunda parte das Rimas (1616). Compare as duas versões de ”Ao estudioso da lição poética”, de Pedro de Maris, nas duas publicações seiscentistas, através do formato digital:
2. Descreva e analise os seus diferentes contextos bibliográficos. Contextualize a escrita da vida no aparato para-textual de cada edição. Analise as páginas de rosto, e as licenças.
3. Quais agentes e instituições concorrem para a publicação do livro, essa mercadoria cara, no início do período moderno, constituindo o seu primeiro horizonte de recepção, conforme o aparato para-textual?
4. Marque as diferenças textuais entre os prólogos de Maris, indicando o que se acrescenta ou suprime em cada redação da vida de Luís de Camões. Use a transcrição para a ortografia atual.
5. Leia a proposta de edição, de Maurício Matos, e diga se considera que a variação indicada no rodapé consiga dar conta dos significados embutidos nas práticas de produção do livro no período moderno. Quais as vantagens de se ler as duas versões integrais em seus contextos bibliográficos?
6. O gênero de escrita da vida se desenvolve como construção de uma vida exemplar segundo os parâmetros da monarquia ibérica e não visa relatar a infância, a psicologia o desenvolvimento de um indivíduo, como as biografias atuais. Alguns acontecimentos são minimizados e outros exaltados para a construção da exemplaridade segundo a forma de pensar cristã, a partir da emulação de modelos do mundo antigo propiciada pelo humanismo-cristão. Maris tem Licenciatura em Cânones, isto é, Direito Canônico, portanto é como sacerdote canonista que confronta o seu retrato verbal do poeta com o ideal do bom cristão.
7. Analise a estrutura discursiva de “Ao estudioso da lição poética”. Mostre as estratégias e argumentos para persuadir o leitor a respeito de Camões não ter vivido com zelo e gratidão e ser então culpado de morrer miseravelmente, em grande sofrimento e pobre.
8. Em última instância, o retrato verbal dessa primeira vida de Camões não o constrói como figura exemplar para ser imitada ou seguida, pois o seu livre arbítrio não foi o do bom cristão. O que significa “homiziado”?; e “capitulado”?
9. Mostre as estratégias discursivas que indicam a reprovação das atitudes do poeta. Observe o que diz do cargo de provedor dos defuntos e ausentes em Macau. Que prisões refere do poeta?
10. Todavia, Maris percorre o *script* para a escrita de vidas de figuras públicas e notórias no início do período moderno; resuma como compõe a vida de Camões a partir da série temática: 1- o sangue do poeta; 2- o *status* da sua família na hierarquia da sociedade monárquico-cristã ibérica; 3- os seus pais, 4- a sua naturalidade; 5- o ano do seu nascimento; 6- a sua educação; 7- obras de letras e armas; 8- anedotas; 9- feitos mais ou menos meritórios; 9- religiosidade; 10- casamento/sexualidade; 11- murmurações; 12- característica física; 13- mercê real; 14- morte; 15- reconhecimento póstumo/imortalidade.
11. Na sociedade de corte renascentista, a imitação de modelos da tradição antiga, medieval e italiana foi generalizada; revisitar e emular os gêneros praticados por tais matrizes modelares guiava a composição discursiva nos variados campos do saber. Liste na primeira vida de Luís de Camões, as referências a nomes próprios. Observe o uso das maiúsculas. Classifique as referências em 1- Poéticas, 2- Topônimos, 3- Antropônimos, 4- História antiga e religiosa, 5- Mitologia. ­6- Palavras arcaicas. Explique alguns vocábulos que caíram em desuso ou mudaram de sentido.
12. Que conceitos poéticos são referidos ou prometidos *ao estudioso da lição poética*?

a) Cite o trecho em que Maris se propõe a ser coautor do comentário de Manuel Correa;

 b) Destaque, no aparato paratextual de 1613 e 1616, todas as referências a questões poéticas. Veja as licenças, a nota do comentador ao leitor, o parágrafo final de Pedro de Maris. No Prólogo assinado por Fernão Rodrigues Lobo Soropita se evidencia a conceituação do poético em voga no Renascimento. Mostre alguns exemplos da imitação dos antigos, desde modelos rítmicos a modos de entendimento.

c) Copie as passagens da obra camoniana referidas por Maris em “Ao estudioso da lição poética”; não esqueça a anedota sobre a transcrição poética dos Salmos Penitenciais;

d) Reflita sobre o teor do comentário de 1613 a respeito das oitavas de Os Lusíadas referidas por Maris: LUS, II, 41 e LUS, X, 128;

e) Na Segunda parte das Rimas, de 1616, leia as rubricas que encabeçam algumas composições coligidas, e mostre como referem aspectos da produção e da circulação do poema na sociedade de corte ibérica, no início do período moderno, que indicam: 1- o ofício de poeta; 2- a função morigerante da poesia; 3- a performance vocalizada do poético; 4- anedotas sobre a vida de Camões; 5- encarceramentos do poeta.

1. Prólogos, comentários, vidas, juízos poéticos, crítica das fontes são elementos para-textuais que constroem Camões como poeta renascentista ibérico e português. Editar textos antigos exige uma série de decisões de acordo com o propósito da edição. Para estabelecer o texto, o editor elabora uma série de parâmetros a fim de respeitar a sua historicidade e assegurar a sua legibilidade na atualidade. A atualização e normatização da ortografia não deve descaracterizar a forma lexical arcaica nem a ordenação da sentença. A pontuação, por sua vez, apresenta problema especial ao editor. Na história do livro português, até o século XIX, ela não obedece a um padrão gramatical, como o que hoje praticamos; anteriormente, a pontuação desempenhava na escrita um papel apenas elocutivo, ao marcar as pausas para a declamação ou leitura em voz alta. A partir do material disponibilizado por este ED1, compare a pontuação da transcrição para a ortografia hodierna e a dos textos impressos no século XVII. Ponto de exclamação, reticências, interrogação, ponto final, vírgula, ponto e vírgula, travessão, parênteses não representam relações gramaticais, mas apenas declamatórias.

a) De acordo com o entendimento do prólogo tente pensar alguma equivalência do tipo: dois pontos equivale ao ponto final, ponto e vírgula equivale a dois pontos;

b) Procure exemplo de pontuação elocutiva que fira a sintaxe da pontuação gramatical e dificulte o entendimento do texto antigo; como deve agir o editor nesse caso?

c) Mostre casos em que a ênfase elocutiva possa ser mantida na transcrição sem comprometer a integridade da oração e o entendimento para o leitor atual;

d) Repontue um trecho da cópia tipográfica de uma das versões.

As duas versões impressas no século XVII da vida de Luís de Camões pelo licenciado canonista Pedro de Maris se encontram transcritas no Moodle onde também está disponibilizado o pdf dos livros antigos digitalizados:

1. MARIZ, Pedro de. “Ao estudioso da lição poética” In: OS LUSÍADAS DO GRANDE LUÍS DE CAMÕES, PRÍNCIPE DA POESIA HEROICA. Comentadas pelo Licenciado Manuel Correa, Examinador Sinodal do Arcebispo de Lisboa e Cura da Igreja de São Sebastião da Mouraria, natural desta cidade de Elvas. Dedicados ao Doutor Dom Rodrigo d’Acunha, Inquisidor Apostólico do Santo Ofício de Lisboa. Por Domingos Fernandes, seu livreiro. Com licença do S. Ofício, Ordinário e Paço. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Ano 1613. Está taxado este livro em 320 reis em papel.
2. MARIS, Pedro de. “Ao estudioso da lição poética” In: Rimas de Luís de Camões, segunda parte. Agora novamente impressas com duas comédias do autor. Com dois epitáfios à sua sepultura, que mandaram fazer Dom Gonçalo Coutinho, e Martim Gonçalves da Câmara. E um prólogo em que conta a vida do autor. Dedicado ao... D. Rodrigo d’Acunha, bispo de Portalegre, e do Conselho de Sua Majestade, em Lisboa, na Oficina de Pedro Crasbeeck, à custa de Domingos Fernandes, mercador de livros, 1616 – [12], 40f. 4º (19 cm).